

01

Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 2021

Education and health: the risk factors of the main pathologies that affect teachers in the exercise of their function at the State Department of Education and Sports, in the Municipality of Manaus - AM, 2021

Gracilene da Silva de Souza Sierpinski

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Bacharel em Direito pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Amparo - FIA. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA. Especialista em Direito Penal pelo CIESA. Mestra em Ciências da Educação pela UNADES - San Lorenzo. Doutoranda em Educação pela UNADES - San Lorenzo.

ORCID: 0000-00202462-8199

<http://lattes.cnpq.br/6870204382491804>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.1

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem sobre os fatores de riscos das principais patologias que acometem os profissionais docentes durante o exercício de sua função, seja em sala de aula ou na gestão escolar da secretaria de Estado de educação e desporto, no município de Manaus – AM, em 2021. A metodologia teve como enfoque a pesquisa qualitativa tendo como plano de ação a investigação fenomenológica. Diante de suas abordagens buscou-se constatar os fatores das principais patologias que acometem os docente no exercício da função, examinar as principais patologias que afetam os docentes no exercício da função e evidenciar as consequências dessas patologias vida dos docentes por elas acometidos. Conclui-se que os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes são: estrutura física inadequada para efetivação do trabalho docente; ausência de programa de ergonomia no ambiente de trabalho; pressão no ambiente de trabalho; carga horária excessiva de trabalho; ausência de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho; ausência de programa de valorização da saúde mental dos docentes; alimentação inadequada; sedentarismo e ausência de programa de valorização da saúde física dos docentes. Tais informações levaram a reflexão de que precisa ser realizado ações de prevenção, cuidados e parcerias da SEDUC juntos aos docentes em busca de uma qualidade de vida e um ambiente saudável de trabalho para seus servidores.

Palavras-chave: saúde. docente. patologias. qualidade de vida.

ABSTRACT

This article presents an approach to the risk factors of the main pathologies that affect teaching professionals during the exercise of their function, whether in the classroom or in the school management of the State Department of Education and Sport, in the city of Manaus - Am, in 2021. The methodology focused on qualitative research with the phenomenological investigation as an action plan. In view of their approaches, we sought to verify the factors of the main pathologies that affect teachers in the exercise of their function, to examine the main pathologies that affect teachers in the exercise of their function and to highlight the consequences of these pathologies in the lives of teachers affected by them. It is concluded that the risk factors of the main pathologies that affect teachers are: inadequate physical structure to carry out the teaching work; absence of an ergonomics program in the work environment; pressure in the work environment; excessive workload; lack of interpersonal relationships in the work environment; absence of a program to value teachers' mental health; inadequate nutrition; sedentary lifestyle and absence of a program to value the physical health of teachers. Such information led to the reflection that prevention, care and partnerships need to be carried out by SEDUC together with teachers in search of a quality of life and a healthy working environment for their servers.

Keywords: health. teacher. pathologies. quality of life.

INTRODUÇÃO

Os riscos patológicos podem acometer a saúde de muitos profissionais docentes no exercício de sua função, e podem refletir diretamente no seu bem estar, na sua qualidade de vida, pois, diariamente, desenvolvem suas funções mesmo acometidos de certas patologias,

isso, por falta de um trabalho preventivo de preparação para o dia-a-dia na escola.

Os docentes são profissionais que tem uma responsabilidade direta com a educação formal dos alunos, com idades e aprendizagens diferentes. Portanto, eles precisam sempre buscar novos conhecimentos, está bem psicologicamente e fisicamente para desenvolverem seu trabalho com maestria.

Uma pesquisa online realizada pela Associação Nova Escola no ano de 2018, entre os meses de junho e julho, com número de 5 mil docentes foram identificados os principais problemas que acometem na saúde desses profissionais enquanto estão exercendo a profissão e são elas: ansiedade (68%), estresse (63%), insônia (39%), alergia (38%) e depressão (28%)¹. Importante destacar que esses problemas de saúde desencadeiam outros que podem ser ainda mais grave como: hipertensão, diabetes, síndromes e outras patologias que serão abordadas no decorrer da pesquisa.

Diante das abordagens, cresce ainda mais a relevância de aprofundamento e análises a respeito do tema em questão, e com base nessa realidade, surgiu a necessidade de estudar e investigar os fatores de risco das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria Estadual de Educação e Desporto – SEDUC – AM no município de Manaus.

Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo geral: Determinar os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no município de Manaus – AM, e como objetivos específicos: Constatar os fatores de riscos físicos das principais patologias que acometem os docente no exercício da função; Examinar os fatores de riscos psicológicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função; Evidenciar os fatores de riscos ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função.

A metodologia aplicada para a realização da pesquisa foi de natureza qualitativa, desenvolvida através de método de coleta de dados e observação, com objetivo de levantar dados dos sujeitos participantes da pesquisa. O aprofundamento do estudo bibliográfico, teve a colaboração de autores da área de educação e saúde, onde foram discutidos os conceitos, fatores e consequências das principais patologias que acometem os docentes no exercício de sua função, e foi desenvolvida por meio da pesquisa explicativa, explorando outros resultados que já foram investigados através de estudos e publicações diversas como: artigos científicos, revistas, livros, jornais, dentre outros documentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fatores de risco físicos, psicológicos e ambientais das principais patologias que acometem os docentes durante seu trabalho

A qualidade de vida no trabalho ainda é um tema bastante discutido entre os sindicatos de classe que lutam por melhores situações de trabalho para os trabalhadores em geral. Por outro lado, existem também as leis que estão para serem cumpridas, no entanto, algumas são

¹ Pesquisa da Revista Nova Escola sobre doenças que acometem os docentes. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>>. Acesso em: [23] [07] [2020].

brandas, outras não são aplicadas na íntegra, talvez por falta de políticas públicas mais eficazes, voltada a classe trabalhadora.

Em si tratando dos trabalhadores docentes, a qualidade de vida, deixa muito a desejar, pois diariamente, são submetidos a riscos de patologias físicas, psicológicas e ambientais que o afetam tanto no trabalho quanto na vida pessoal por consequência da falta de melhores condições no ambiente de trabalho com relação a: infraestrutura adequada, que comprometem a segurança física e mental; a vida sedentária, que no correr do dia acabam não se alimentando direito e também não praticando exercícios físicos; o clima organizacional; as exigências diárias da função; dentre outras situações.

Com toda essa carga, esses profissionais acabam sendo acometidos com patologias como: o sofrimento e os transtornos mentais e comportamentais que são constantes, além dos distúrbios na voz que os levam muitas das vezes a serem readaptados em outros setores, doenças cardíacas, síndromes, LER/DORT e etc.

Para melhor entendimento sobre essas doenças foi feito um estudo sobre Panorama de doenças crônicas relacionadas ao trabalho no Brasil: mesotelioma, transtorno mental relacionado ao trabalho e LER/DORT, publicado pelo Ministério da Saúde (2019),

[...] os trabalhadores estão expostos as doenças e aos agravos que podem ter o trabalho como origem ou agravante, incluindo as DCNT² com perfil patológico diferenciado. Esses eventos de saúde impactam na produtividade laboral, afetam a participação na força de trabalho, reduzem o quantitativo de horas trabalhadas, causam rotatividade de empregos, aposentadorias precoces, comprometimento financeiro e da posição alcançada pelo trabalhador (BRASIL. Ministério da Saúde, 2019, p. 335-336).

Diante deste panorama, pode-se observar que são vários os fatores de riscos físicos, psicológicos e ambientais que acometem os docentes no exercício de sua função, e que contribuem para tais patologias, o qual será citado neste estudo, como: falta de ambiente ergonômico, a carga horária excessiva de trabalho, causando um cansaço e esgotamento físico e mental, além de problemas de agressividade e a indisciplina dos alunos, que muitas das vezes refletem diretamente no comportamento na sala de aula, dentre outras situações, que geram grande estresse para este profissional, causando sérias doenças. Sabe-se que os fatores de risco físicos, psicológicos e ambientais que contribuem para as patologias na função docente são inúmeros, entretanto, será abordado aqui os que mais prevalecem no cotidiano escolar desses docentes.

Fator: ergonomia no trabalho

A ergonomia influencia diretamente na qualidade de vida do trabalhador, pois vem tratar da saúde física, mental e do ambiente de trabalho do profissional em exercício de sua função. Segundo Oliveira (2017, p. 05), a ergonomia significa:

[...] Ergonomia, também chamada de “engenharia humana”, é a ciência que se dedica em adaptar as condições do trabalho as características físicas e psíquicas do homem, observando a sua limitação, visando o bem estar, rendimento, produtividade, segurança e satisfação.

Então, pode-se dizer que a ergonomia tem como objetivo de proteger o trabalhador dos riscos físicos, ambientais e psicológicos provocados por posturas de trabalho e diversos outros importunos, que afetam diretamente na qualidade de vida do trabalhador.

² Doenças crônicas não transmissíveis

Assim, esse fator ergonômico pode ser classificado como um importante fator causador de patologias nos docentes, pois, se não houver uma análise e melhoria das condições de trabalho que é o elemento essencial para o desenvolvimento da ergonomia no trabalho docente, várias doenças podem surgir ao longo de sua profissão que estão vinculadas diretamente a essa norma como: Doenças do sistema osteomuscular e do sistema conjuntivo, LER/DORT, distúrbio na voz, estresse físico e mental, síndrome de *Burnout* dentre outras doenças.

Fator: carga horária excessiva de trabalho

Um dos fatores que levam os docentes a terem um cansaço físico e mental, é o excesso de trabalho que desenvolvem, por terem que trabalhar além do horário de trabalho estipulado por lei, o que poderá causar doenças físicas e psicológicas nestes profissionais.

Conforme a Constituição Federal - CF³, seu artigo 7º, inciso XIII dispõe que:

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.

A Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT⁴, vem enfatizar em seus artigos 58 e 59 in verbis,

Art. 58 - A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de 8 (oito) horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite.

Art. 59. A duração diária do trabalho poderá ser acrescida de horas extras, em número não excedente de duas, por acordo individual, convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho.

Essa realidade na carga horária do trabalho docente é totalmente diferente, pois o mesmo na maioria das vezes trabalham dobrado, considerando também que, além do tempo para lecionar, os docentes precisam de tempo para planejamento das aulas, corrigir provas, reuniões pedagógicas e outras atividades pertinentes a função. Isso é um fato que acontece com muitos profissionais docentes, que gera um desgaste físico e mental muito intenso, e pode causar graves doença, como: Síndrome de *Burnout*, depressão, estresse, fibromialgia, alterações na tireoide, doenças cardíacas, LER/DORT, Diabetes *Mellito*.

Fator: violência escolar, agressividade e a indisciplina dos alunos

A violência escolar é um fato agravante que afeta muitas escolas no Brasil, e de acordo com Silva, Mata e Vaz (2017), “a comunidade escolar é cada dia mais refém desta situação. Cada vez mais acuados diretores, professores, enfim, a escola não sabe o que fazer”. Uma realidade que levam a refletir como trabalhar essas questões com a comunidade escolar.

Com relação à violência sofrida pelos profissionais da educação, Tostes (2018) fala da agressividade e a indisciplina dos alunos que constituem questões bastante citadas na gênese do adoecimento dos professores.

³ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

⁴ Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

Ainda há outros tipos de violência que o docente sofre que o atinge diretamente de forma geral a sua carreira e qualidade de vida, conforme enfatizado por Evangelista (2017),

Muitos são os adjetivos apostos ao professor da escola pública: protagonista, gestor, eficaz, inovador, empreendedor, ideológico, cujo propósito é o de caracterizar as múltiplas faces que lhe tentam manipular. Tais faces esboçam os traços de um professor violentado – alvo de violência simbólica e física, como em nível elevado de tensão diante dos ataques sucessivos que vêm sofrendo. (EVANGELISTA, 2017, p. 43).

Isso tudo, gera no profissional docente um desgaste profundo, ter que ser um “super” docente e dá conta de seu trabalho, e ao mesmo tempo ser exigido dele que esteja sempre atualizado, mesmo dispondo de pouco tempo para se qualificar. Esses tipos de agressividade contra o docente causam várias sequelas no decorrer de sua vida profissional e pessoal, o mais grave de tudo isso, é que ele poderá adquirir e perdura por toda a vida, no caso de muitas doenças físicas e psicológicas que as vezes se tornam crônicas, se não forem tratadas há tempo como: Hipertensão, ansiedade, estresse, depressão e síndrome do pânico.

As principais doenças físicas, psicológicas e ambientais que acometem os docentes no exercício de sua função

Como já foi falado anteriormente, muitas são as doenças que acometem os docentes no exercício de sua função, causadas por várias situações no ambiente de trabalho, entretanto, será destacado as doenças ocupacionais físicas, psicológicas e ambientais mais frequentes no trabalho diário dos profissionais docentes.

De acordo com Bongiovani (2018),

Atualmente, vem sendo comum observar profissionais de diferentes áreas adoecendo em função da profissão que exercem. Não é diferente dizer a situação de pedagogo. No dia-a-dia escolar, observam-se constantemente professores que se afastam de suas atividades diárias em função de um mal-estar. (BONGIOVANI, 2018, p. 21).

São doenças que refletem diretamente na qualidade de vida desses profissionais, e que causam sequelas que muitas das vezes carregam para toda a vida. A seguir serão abordados sobre essas principais patologias como: Transtornos mentais e comportamentais (Ansiedade, Depressão, Síndrome de *Burnout* e Depressão); Distúrbio da voz; Hipertensão arterial; LER/DORT e Diabetes mellitus: retinopatia diabética.

Transtornos mentais e comportamentais

O Ministério da Saúde faz uma abordagem sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho que afetam principalmente os países industrializados e que,

[...] representam importante fator de risco para mortalidade prematura nos países industrializados, mas também nos de baixa e média renda, além de serem responsáveis por um aumento do risco de desenvolvimento de doenças, como as cardiovasculares e o câncer, que podem levar ao desfecho óbito. A depressão, por exemplo, está associada a comportamentos que elevam o risco de ocorrência de DCNT e outros mecanismos subjacentes, como o de resposta ao estresse, que afetam negativamente o tratamento dessas doenças (BRASIL. Ministério da Saúde, 2019, p. 337).

Diante de tantas dificuldades vivenciadas no dia-a-dia escolar, com uma sobrecarga de trabalho e exaustivas cobranças, os docentes acabam tendo um desgaste físico e emocional que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais como: ansiedade, depressão,

síndrome de *Burnout* e estresse. Tais transtornos serão abordados a seguir.

Ansiedade

O sentimento de ansiedade para algumas pessoas pode ser normal, dependendo da situação em que está passando, mas, quando ultrapassa os limites e afeta o emocional, torna-se uma patologia, principalmente, quando não se tem equilíbrio para administrar tais situações que podem causar sérios problemas, afetando diretamente a qualidade de vida.

Com referência aos profissionais docentes, Ferreira (2019), diz que os transtornos que afetam os trabalhadores docentes são diversos, e atingem diretamente sua qualidade de vida, pois afetam sua auto estima, seu equilíbrio, físico e emocional que são causados por ansiedade.

A ansiedade é uma das maiores tormentas emocionais, que levam a outras patologias que afetam milhares de pessoas emocionalmente, Ferreira (2019), ainda fala que a ansiedade é “frequentemente associada ao medo e terror”.

Depressão

A depressão é considerada uma doença que mais aflige as pessoas no mundo inteiro, vem sendo pesquisada, e sendo motivo de debates por estudiosos de vários países, afim de melhor entender sobre as causas e consequências previstas para a saúde e a economia dos países ao longo dos anos, conforme Ferreira (2019, p. 649) aborda,

[...] ela é atualmente chamada de Câncer do Século XXI. Os debates em torno desta doença já extrapolaram a área da saúde e já atingiram as esferas econômicas. Governos nacionais e entidades transnacionais já discutem o impacto que a epidemia internacional de depressão está causando e causará nos próximos anos sobre a economia dos países e sobre a riqueza do planeta. Não é mais uma questão de saúde. Tornou-se uma questão estratégica internacional.

Para Lipp (2015, p. 1663) “a depressão é considerada como a condição que mais sofrimento traz ao ser humano. É capaz de destruir a felicidade e a qualidade de vida de uma pessoa”. A autora fala ainda que afeta diretamente a criatividade e a produtividade da pessoa acometida de depressão, tirando-lhe a vontade de viver e interagir com os outros.

De acordo com Ferreira (2019, p. 153). “a depressão, é uma doença grave, que afeta o cérebro, a mente e o corpo, é uma das psicopatias que com grande frequência atinge professores”. Um fato que é real e que atinge muitos profissionais da área de educação, que muitas das vezes vivem a vida pela metade, sem perspectivas e motivação para viver.

Síndrome de Burnout

Atualmente, têm-se falado bastante sobre a Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, devido a sintomas que afetam o emocional dos trabalhadores, causando um desgaste intenso que levam a outros distúrbios e doenças, por conta da pressão diária e constantes cobranças no dia-a-dia do trabalho. Diante de vários casos, alguns estudiosos da área de saúde/psicologia vêm realizando pesquisas sobre o *Burnout* para entender melhor sobre esta síndrome, Sandrin (2019, p. 41) fala que:

[...] *Burnout* é um tipo de esgotamento que pode envolver toda a pessoa em modo e graus diversos: físico, emocional, intelectual, social e espiritual: aquilo que se faz (e a própria

vida) perde aos poucos o significado e a direção. Aquilo que antes tinha valor é questionado ou tratado com frieza, senão com cinismo. O ideal pelo qual alguém trabalhava (e a visão do mundo que se dava sentido à sua vida) é muitas vezes alterado ou entra em forte crise.

Para Lipp, (2015, p. 848) “*Burnout* (“consumir-se em chama”) stresse ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estabelecer-se a todas as áreas da vida de uma pessoa”.

Observa-se, que a síndrome de *burnout* influencia diretamente no desempenho profissional no trabalho do docente que poderá ser acometido por tal doença, tornando-o cada vez mais desmotivado, desgastado com sentimento de impotência física e intelectual que, por consequência poderá o leva a outras doenças.

Estresse

O estresse é um transtorno que afeta as pessoas diariamente, pois age diretamente no emocional que incomoda quando algo como desequilíbrio, cobrança, atrasos, perturbações está ocorrendo na vida do indivíduo. Isto é um fato que ocorre sempre com o docente, pois é nítido sintomas físicos do estresse quando está em uma sala de aula com quantitativo de alunos acima do esperado, com alunos indisciplinados, e cobranças da gestão escolar, durante horários de pico no trânsito ou no trabalho, ao lidar com situações desafiadoras.

Sobre o estresse que atinge a área de educação, Santos (2019, p. 512) fala que, “o mal-estar docente é um fenômeno cada vez mais presente no ambiente escolar, e é ocasionado por diferentes fatores de estresse, tanto externos como internos à pessoa”.

Ferreira (2019, p. 214) define o estresse como “conjunto das reações do organismo a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa e outras capazes de perturbar a homeostase, o equilíbrio deste mesmo organismo”. O estresse reage no organismo gerando distúrbios patológicos que pode-se agravar dependendo muito dos fatores que levaram a pessoa a adquirir o estresse.

Distúrbios na voz

A voz é um instrumento de comunicação essencial para qualquer pessoa, no caso do professor, tem uma importância singular, pois é através dela que transmite e media o conhecimento para os alunos. Entretanto, se não for utilizada de forma correta poderá sofrer distúrbios que será capaz prejudicar sua saúde vocal.

Segundo Meneses-Barriviera (2018, p. 19) “A voz é para o docente um dos aspectos que constituem a sua identidade como pessoa e conseqüentemente como trabalhador e, portanto, o distúrbio de voz impacta tanto nos aspectos físicos quanto nos emocionais”.

De acordo com Louzão e Cordás (2020),

O uso profissional da voz é desafiador, e o professor é o profissional da voz que apresenta a mais elevada ocorrência de problemas vocais, com evidências que indicam ser o problema universal. Apesar de os problemas vocais sempre terem sido atribuídos ao comportamento vocal do professor pelo uso da voz sem preparo, com volume elevado, com grande quantidade de fala e sob condições acústicas negativas, estudos recentes apontam a relação entre a disfonia do professor e a presença de comportamento indicativos de transtornos mentais, como transtornos de humor, ansiedade e/ou somatoformes.

(LOUZÃ; CORDÁS, 2020, p. 25).

Portanto, percebe-se que os distúrbios da voz no docente é uma doença muito grave, pois afeta diretamente seu instrumento de trabalho no caso a “voz” e que requer um tratamento e cuidado essencial para que possa desenvolver sua aula com as cordas vocais sadias, mas para isso precisa de apoio da rede de saúde e de educação, o que é fundamental para os cuidados com a voz.

Hipertensão arterial

A profissão docente é uma das que mais requer concentração, equilíbrio, atenção e motivação, porém, diante de tantas mudanças, cobranças, sobrecarga de trabalho, o professor acaba tendo uma tensão muito grande, causando um estresse emocional profundo que leva a outras doenças como a Hipertensão Arterial (HA).

Hart (2000, p. 18), faz uma narração de forma geral de como acontece o aumento da pressão no indivíduo,

[...] o sangue de todos está sobre pressão, caso contrário não circularia ao redor do corpo. Se a pressão arterial está muito alta, ela lesa as paredes de suas artérias. Depois de muitos anos, esse dano aumenta os riscos de você ter doenças coronária, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral. Hemorragia ou descolamento da retina e insuficiência renal. A hipertensão arterial em si não é uma doença, mais uma causa tratável dessas doenças graves que, desse modo, podem ser parcialmente preventivas. Todos esses riscos aumentam enormemente se você também fuma ou tem diabetes.

Segundo Neto, Baldoni e Guidoni (2013, p. 377), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). Os valores altos e constantes podem acarretar alterações nos órgãos-alvo a nível cardíaco, cerebral e renal. Os autores abordam ainda que “as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 31% das mortes no mundo, não sendo diferente no Brasil, o que coloca o país entre os 10 com maior índice de mortes por doenças cardiovasculares”.

Diante do alerta dos autores é importante está atento ao tratamento da HAS, deve ser conforme as orientações médicas que podem ser desde mudanças de hábitos alimentares, exercícios físicos e o uso de medicamentos para o controle da PA.

Lesões por Esforços Repetitivos - LER e as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho - DORT

Dentre as patologias acometidas aos docentes no exercício da função estão as Lesões por Esforços Repetitivos – LER – ou os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT. Essas patologias afetam os docentes de forma gradual, pois acometem com o decorrer do tempo de certos tipos de trabalho como, por exemplo, o uso do computador, sem os devidos cuidados ergonômicos e por movimentos repetitivos.

Segundo Sampaio (2019, p. 22) a “LER/DORT – são relacionados como a segunda causa de mortalidade da população adulta e trabalhadora no Brasil e em vários países no mundo. Um problema de saúde pública. Devido ao aumento significativo do número de incidências”. De acordo com Macedo (2012, p. 135), as LER/DORT são classificadas em tendinites inflamatórias, síndromes nervosas periféricas compressivas, bursites e outras.

Muitos profissionais docentes são acometidos por algumas patologias caracterizadas como LER/DORT, no seu ambiente de trabalho, e que requer toda uma avaliação e cuidados que vão desde os primeiros sinais e sintomas das doenças, para evitar agravamento do quadro da enfermidade, o que demanda toda uma readaptação de infraestrutura, além de cuidados ergonômicos físicos que possam contribuir para melhorar o ambiente de trabalho desses profissionais.

Diabetes mellitus: retinopatia diabética

Observa-se um aumento de pessoas adoecendo de Diabetes *Mellitus*, visto que vários fatores ocasionam tal doença, como por exemplo, o sedentarismo, uma má alimentação ou dietas não saudáveis e obesidade que trazem riscos do aumento da incidência e prevalência do diabetes no Brasil e no mundo.

Conforme Arantes (2013, p. 1), o conceito de Diabetes *mellitus* se dá como:

[...] é uma doença metabólica de caráter multifatorial, caracterizada pelo excesso de glicose no sangue, devido a alterações no metabolismo normal dos carboidratos, proteínas e lipídios, podendo evoluir com complicações macro e microvasculares, oculares, renais e neurológicas, entre outras, quando não manejada de forma adequada.

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de portadores da doença em todo o mundo era de 177 milhões em 2000, com expectativa de alcançar 350 milhões de pessoas em 2025⁵.

Conforme o Ministério da Saúde (MS),

O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros (BRASIL. Ministério da Saúde, 2006, p. 9).

Em si tratando do docente, que pela correria diária no trabalho e por consequência da falta de cuidados com a saúde, sedentarismos, falta de exercícios físicos, o mesmo acaba adquirindo o diabetes, mais especificamente a Retinopatia Diabética (RD), que vem sendo observada em grande maioria dos docentes que adquiriram diabetes.

A RD é uma manifestação ocular do diabetes e uma das principais causas de cegueira. O aumento dos níveis de açúcar no sangue (glicemia) – que caracteriza o diabetes – causa alterações nos pequenos vasos sanguíneos da retina no interior do olho. Os vasos alterados deixam sair líquido e sangue para a retina, reduzindo a visão. Inicialmente não há sintomas.

Segundo Gault (2018), a causa mais comum da RD é o edema muscular o que ocasiona a perda da visão. A autora destaca também que todos as pessoas com diabetes *mellito* estão em risco de retinopatia diabética.

⁵ Cardeno de Educação Básica. Diabetes Mellitus. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF>.

Consequências das patologias na vida do docente

A qualidade de vida na profissão docente é fundamental para que ele tenha condições físicas e emocionais para exercer seu trabalho com motivação, dignidade e perseverança, pois precisa ser valorizado e ter um tempo para si, para os estudos, para planejamento, para uma boa alimentação, para atividades físicas, enfim, tempo para se reestruturar e receber seu alunado preparado fisicamente e emocionalmente.

Caso, não aconteça, vem as patologias que irão deixar várias sequelas na vida dos docentes, algumas com o tratamento adequado, poderão ser curadas, entretanto outras não, o que pode gerar até, aposentadoria precoces, impacto na produtividade laboral, redução do quantitativo de horas trabalhadas, afastamento no trabalho ou readaptação de função, além de baixo autoestima, e principalmente a perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, sem falar as questões familiares que influenciam diretamente na saúde deste profissional, em casos mais graves sem um diagnóstico ou tratamento poderá até ocasionar em situações de mortes precoces.

Neste sentido, torna-se essencial desenvolver programas que melhorem a qualidade de vida com um trabalho preventivo que estabeleçam critérios bem delineados, com uma visão sistematizada tanto na parte de infraestrutura, quanto parte emocional de atendimento psicológico para estes profissionais, preparando-os para o dia-a-dia escolar bem como diminuir as situações geradoras de *stress* podem ser alternativas que diminuam os índices de tantas doenças que afetam os docentes no exercício de sua função.

METODOLOGIA

A investigação teve como o enfoque a pesquisa qualitativa que de acordo com Gerhardte e Silveira (2009, p. 32) “preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Escolheu-se como desenho da investigação o fenomenológico, visto que “o foco nesse desenho são as experiências individuais subjetivas dos participantes” (SAMPIERE, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 520).

Portanto, participaram da investigação profissionais da área de educação e saúde composta por 14 participantes, sendo: 7 professores, 2 psicólogos, 3 assistentes sociais e 2 médicos da atenção básica, da Secretária Estadual de Educação - SEDUC e da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas - SUSAM.

Os dados tabulados foram coletados de forma descritivas por meio de questionários, entrevistas e observação dos participantes, após a aplicação da pesquisa, os dados foram analisados e interpretados de forma subjetiva e descritiva, para responder aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

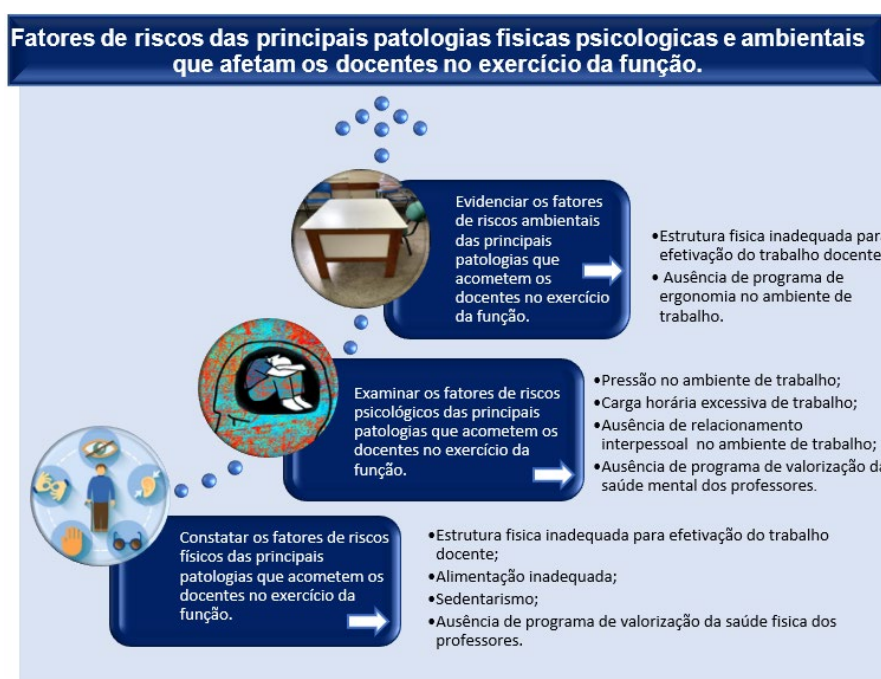
Os resultados apresentado a seguir tem como objetivo determinar os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de

Estado de Educação e Desporto, no município de Manaus – AM.

Pode-se aferir da análise dos dados que os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função, estão associados as questões que envolvem desde o ambiente de trabalho que não encontram-se propício para o exercício da função, levando a terem problemas relacionados a saúde física, psicológica e ambiental. E também questões de relacionamento interpessoal que influenciam diretamente na vida emocional dos profissionais.

No entanto, identificando de forma mais centralizada para uma melhor visualização e representação da figura 1, em que é possível constatar, examinar e evidenciar os fatores de riscos físicos, psicológicos e ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função, destacando nas observações e entrevistas as principais abordagens conforme a seguir:

Figura 1 - Fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes



A figura 1 mostra as principais causas (fatores) das doenças que afetam os docentes no exercício da função, em que gera risco direto a saúde dos professores no ambiente de trabalho e na vida pessoal, essas informações foram as mais destacadas pelos participantes, durante as observações e entrevistas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Avaliar requer reflexão e busca de melhorias em torno do que está sendo investigado. A análise tem como propósito responder aos objetivos da pesquisa, em que pretende: Constatar os fatores de riscos físicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função; Examinar os fatores de riscos psicológicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função; Evidenciar os fatores de riscos ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função.

Diante da apresentação dos resultados, verificou-se nas entrevistas e observação dos

participantes, quais os fatores de risco das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria Estadual de Educação e Desporto, no município de Manaus-AM, o que favoreceu uma melhor análise dos dados e interpretação dos resultados conforme o embasamento teórico dos estudiosos que colaboraram na discussão sobre o tema do trabalho.

Além, das entrevistas, foi possível observar, o ambiente físico (trabalho), a comunicação emocional (tom de voz), a postura, (gestos e expressão facial, etc), e também conhecer um pouco sobre a vivência diária e relacionamento entre os participantes no ambiente de trabalho. Todos esses fatos proporcionou a pesquisadora que obtivesse um resultado concreto, dando retorno e respostas aos objetivos da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, foi possível obter uma análise em referência aos fatores de riscos das principais patologias físicas, psicológicas e ambientais que acometem os docentes no exercício da função, em que diante dos objetivos propostos, tivemos uma visão geral das causas e consequências dessas patologias que estão diretamente relacionadas as questões diárias enfrentadas no ambiente de trabalho desses profissionais.

Como observado, são muitos os fatores que influenciam diretamente na saúde dos professores no ambiente de trabalho, cabe então, muita atenção e prevenção com medidas e cuidados necessários que devem ser tomados para que os professores possam exercer suas atividades em um ambiente que oportunize e favoreça um bom desenvolvimento de todos em sua jornada diária.

Diante de tal abordagem, é fundamental que a SEDUC fique atenta as questões relacionadas a saúde dos servidores lotados na secretaria e propicie um ambiente adequado para trabalho, tendo um olhar para as questões ergonômicas de mesas e cadeiras; assegurar que os servidores tenham um horários de expediente adequando, com respeito e cuidado da sobrecarga de atividades e cobrança, desenvolvendo programas que trabalhem essas questões e o bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, sem dúvidas poderá prevenir muitos problemas de saúde dos professores.

Nesse sentido, faz-se necessário um reflexão com intuito de contribuir para averiguar as melhores alternativas em busca de soluções com essas questões relacionadas aos fatores de riscos que afetam diretamente a saúde destes profissionais, prejudicando seu empenho no trabalho e consequentemente a sua qualidade de vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Vanessa Cristina (org). **Paciente Diabético: cuidados em nutrição**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BIONGIOVANI, Anair. **Entre o prazer e a dor, o (des) encanto da profissão docente**. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diabetes Mellitus**. – Brasília: Ministério

da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas** – Brasília, 2019.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji. **Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo**. - 1. ed. - Araraquara [SP]: JunqueiraMarin, 2017.

FERREIRA, Lenilson. **Saúde emocional do professor**. 2. ed. Litteris Editora LTDA, 2019.

GAULT, Janice A.; VANDER, James F. **Oftalmologia em cores**. 4. ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018.

GERHARDTE, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HART, Julian Tudor. **Tudo Sobre Hipertensão Arterial**. – 1. ed. – Editora Andrei. São Paulo – SP, 2000.

LIPP Marilda_(org.). **O Stress do professor**. Papyrus Editora, 2015.

LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios. **Transtornos de personalidade**. [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020.

MENESES-BARRIVIERA, Caroline Luiz. **Cervicalgia, cefaleia, diabetes mellitus, hipertensão arterial, alteração de tireoide e ruído como fatores associados a problemas na voz e na audição em professores**. - Londrina: [s.n], 2018.

NETO, Paulo R. Obreli; BALDONI, André de Oliveira; GUIDONI, Camilo Molino (Orgs). **Farmacoterapia: guia terapêutico de doenças mais prevalentes**. – São Paulo: Pharmabooks, 2013.

OLIVEIRA, Uanderson Rebula de. **Noções de Ergonomia: conceitos básicos, legislação aplicada, LER/DORT e manuais técnicos**. São Paulo: Saraiva Publique-se, 2017.

SAMPAIO, Alexandre Santos. **Indenização por acidente de trabalho gerado por lesão por esforço repetitivo: doença ocupacional (LER/DORT)**. – Lemes (SP: JH Mizuno, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F; LUCIO, M^a D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ªed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANDRIN, Luciano. **Burnout: como evitar a síndrome de esgotamento no trabalho e nas relações assistenciais**. [tradução Antonio Efro Feltrin]. –3. Ed. - São Paulo: Paulinas, 2019.

SANTOS, Amanda Basilio. **Fontes, Métodos e Abordagens nas Ciências Humanas**. [livro eletrônico]: paradigmas e perspectivas contemporâneas / 1. ed.– Pelotas: BasiBooks, 2019.

SILVA, Ludimila Oliveira; MATA, Maria da; VAZ, Liliâne Rodrigues. **Violência, criminalidade e transgressão disciplinar na escola**. Cadernos da Fucamp, v.16, n.25, p.92-110/2017.

TOSTES Maiza Vaz, (org). **Sofrimento mental de professores do ensino público** Saúde debate. Rio de Janeiro, V. 42, N. 116, P. 87-99, JAN-MAR 2018.